

Ecclesia



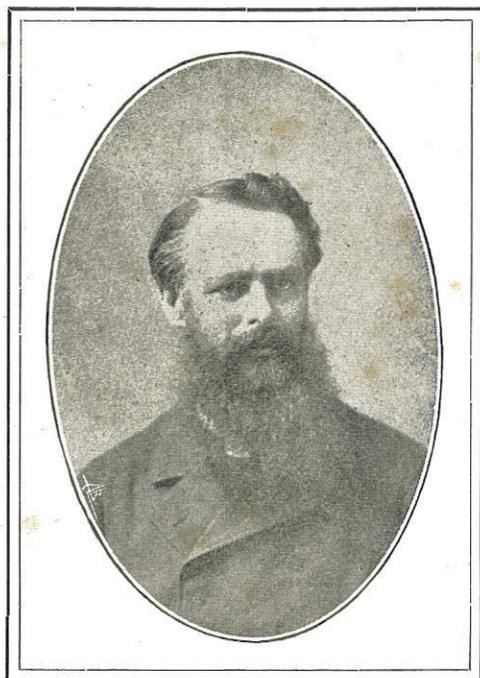
Novembro de 1952

Ano 4.º

N.º 18

“Ecclesia”

PRESTA SENTIDA HOMENAGEM
NO 50.º ANO DA SUA MORTE



A

Tomaz Godofredo Pembroke Pope

CÓNEGO DA IGREJA DA IRLANDA

(1837-1902)

O HOMEM QUE REUNIU E ANIMOU OS PRESBÍTEROS
PORTUGUESES, COM QUEM ORGANIZOU, NAS BASES
DA REFORMA, A IGREJA LUSITANA

Ecclesia

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA
(Aparece em Janeiro, Março, Maio, Julho, Setembro e Novembro)

DIRECTOR:

EDUARDO H. MOREIRA

Rua das Janelas Verdes, 32 - LISBOA - Telef. 64729

ADMINISTRADOR:

DANIEL DE PINA CABRAL

Rua 14 de Outubro, 388 -- VILA NOVA DE GAIA -- Tel. 710995

“Ovelhas de outro Redil”

PEGAMOS no livro de Christine Garnier, “Vacances avec Salazar”, com a vaga suspeita de que iam ler um livro de mera publicidade, decerto honesta, pois a Personagem em foco não se prestaria ao que o não fosse, e o nome de uma Senhora na capa merecia-nos todo o respeito; mas, enfim, esperavamos uma obra de jornalismo, forçosamente efémera e provavelmente ligeira.

Afinal, a cada página lida, mais se acentuava no nosso espírito a impressão de que tínhamos diante um documento histórico, precioso para nós. Em matéria de psicologia colectiva, de economia geral, de filosofia cristã, há nesse volume declarações axiomáticas e afirmações inesquecíveis, contidas em frases que diremos lapidares, do Chefe do Governo Português.

De política própria-mente dita, que tenha sido tratada nos interessantes diálogos ali reproduzidos, não trataremos nós aqui, porque não o devemos, nem queremos, nem o saberíamos fazer. O nosso propósito exclusivo é chamar a atenção dos dissidentes portugueses do culto da mais

recente tradição nacional, a católica romana, para o que o Senhor Professor Salazar nos vem dizer sobre relações de ordem religiosa, e que aliás é confirmado pela sua atitude de vinte e seis anos de administração pública.

Ouçámo-lo:

“Como católico, creio que a Igreja deve preservar antes de tudo a sua liberdade e aceitar em troca os sacrifícios necessários. Como chefe do governo tenho deveres para com os católicos e também para com os que o não são. Eu devo a mim mesmo o fazer prevalecer soluções que salvaguardem a liberdade religiosa de todos os Portugueses e que afastem a malevolência ou a

desunião. Porque eu tenho outras ovelhas que não pertencem a este redil”.

Se alguma vez os adversários, crentes ou descrentes, do culto que tem seguido a evolução da linha tradicional, foram movidos pelo ódio de vários graus: desdém e escárnio, despeito, vingança, ou rancor, que diante dessas palavras e dos factos que as autorizam abatam as escuras bandeiras e concorram para a paz geral, dentro da fidelidade que devam

SUMÁRIO DO N.º 18

“Ovelhas de outro redil”	1
Reminiscências e Perspectivas	2
Ecumenismo	3
Concurso de “Ecclesia”	5
Creio na Igreja Una	5
No Atrio — Na Nave (Hinos do Natal)	8
Música do Dr. Leopoldo de Figueiredo	9
Serviço Divino dos Escoteiros	10

aos seus princípios, sinceramente desposados, e na firmeza contínua das suas convicções, mas respeitando, suportando e amando — como Jesus.

No livro referido se recorda o aviso nobre e firme feito aos partidários da unidade imposta, em obediência a Roma, os quais são a grande maioria da nação, como sempre se apregoa; aviso feito por meio do jornal "Novidades": "Digo aos católicos que o meu sacrifício me dá direito de esperar que eles serão, entre todos os Portugueses, os primeiros a saber fazer os sacrifícios e os últimos a pedir favores que lhes não poderei conceder".

CONFUNDE-NOS

ver no frontespício da nova edição brasileira do Novo Testamento a declaração: "Revisão autorizada". Poderá a operosa Sociedade Bíblica do Brasil, do Rio de Janeiro, que em 1951 lançou esta edição, explicar-nos o que significa esse epíteto, "autorizada"? Sabemos todos que a versão inglesa do rei Jaime foi por ele autorizada para a Igreja Estabelecida, de que era o chefe civil. Sem discutir o feito nem as circunstâncias, compreendemo-los. Mas no caso brasileiro, quem autoriza? Almeida, cuja versão do V. T. foi concluída por um missionário holandês depois da sua morte? Almeida, que se queixou (ainda em vida, está claro) das **emendas** que os missionários perpetraram no N. T., sem sua autorização, mas que nunca mais se pôde queixar das inúmeras **emendas** que estrangeiros cheios de boas intenções têm cometido, em inúmeras edições? Não, Almeida não autorizou; nem conhecemos qualquer entidade que tenha direito particular para autorizar uma nova edição de Almeida. Quando se anunciou, há anos, uma projectada reedição da edição **princeps**, sob a meritória superintendência do Professor conimbricense sr. dr. Joaquim de Carvalho, com prefácio e anotações dum obscuro pastor português, Otoniel Mota reprovou a iniciativa por não se conhecer o paradeiro do op. em que Almeida apontou mais de mil erros dessa edição do N. T. Mas... quem nos diz a nós que a 1.ª edição da Sociedade Britânica, de 1819, não foi feita com esse op. à vista? Não valeria a pena essa reprodução, cotejada? Trabalho fatalmente imperfeito, não seria um passo para a perfeição inatingível

Os católicos dissidentes de Roma devem compreender estas palavras e tomar a sua parte no dever geral, esperando o cumprimento da parte alheia.

Uma singela recordação da história da integridade cristã procurada por processos violentos, ou um simples olhar lançado por toda a Europa e pela América do Sul, nomeadamente pela Colúmbia, faz-nos sentir o dever de agradecer a Deus, nós as "ovelhas de outro redil", um governante que usa com tanta sinceridade e tanta firmeza uma tão oportuna aplicação das palavras do Divino Salvador — de Quem somos e a Quem servimos.

REMINISCÊNCIAS E PERSPECTIVAS

e melhor que as sucessivas emendas, e emendas de emendas, que nos parece não terem nascido dum plano de restauração do texto

no que a semântica geral do Brasil e Portugal estivessem de acordo? Senão, porque se chama "Almeida" e se diz "autorizada"?

Erra o protestantismo mundial se trata Portugal como terra de missão. Erra o protestantismo nacional se apresenta o país perante o mundo como terra de missão. Portugal não é terra pagã para cristianizar, mas terra cristã para reformar. Sabemos que o leitor pode obtemperar com a referência de muitas manifestações pagãs de nossa terra; mas onde não as há? Que são os concursos de beleza de Hollywood, as exhibições audaciosas de Copacabana, as paixões degradantes de Monte Carlo, a nudez preconizada como prática naturista, os baptismos com champanha de objectos inanimados, os funerais de cães ricos na Grã Bretanha? As nossas práticas de paganismo medieval também existem, infelizmente, por essa Europa e pelas Américas. Já há alguns milhões de norte-americanos apaixonados pela Senhora de Fátima, ainda que não poderão ir além dos 19 % de romanistas, percentagem igual à de 1906. O paganismo de que Ramalho teve saudade em Londres, entre os bocejos dum Domingo nas ruas, quando não tinha um lar que recebesse o desconhecido talentoso, esse mesmo paganismo que Malhõa pintou com tão cruas cores, feito de foguetes, vinho e incenso à mistura, descantes minhotos e ladainhas em latim, dores e promessas, ex votos e amortalha-

mentos provisórios, tudo isto é um simples aspecto do multiforme paganismo universal, ânsia da alma órfã-de Deus, em busca da felicidade, de costas voltadas para a Fonte Perene e de mãos estendidas para as cisternas rôtas. Não se intentou há poucos anos uma campanha de recristianização da Inglaterra? É nesse sentido que muitas vezes se fizeram entre nós missões de franciscanos, por essas serras fora, onde a Trindade era um enigma, Cristo um ídolo, Evangelho um certo lugar, Graça um desejo lânguido, Fé uma palavra, quase só uma nota de música, que salva como se fosse um feitiço? Temos folheado a imprensa reformada mundial, no desejo de saber o que pensar das outras nações e para saber como elas pensam de nós. A primeira intenção quase sempre se satisfaz, pois adquirimos um relativo conhecimento dessa grande cristandade que adora em muitas formas, louva em muitos tons, prega em muitas línguas e "une-se" em muitas "discórdias". Mas a segunda intenção falha, porque esta franginha ocidental da Ibéria escapa a quase todas as vistas. Pelo menos "as árvores não deixam ver a floresta". Os pormenores eclipsam o conjunto. No próprio Brasil só aparecem cartas e relatos missionários. Portugal é visto, exclusivamente como "terra de missão". Não tem um voto sequer no concílio da cultura cristã. Nem há aqui sequer um índice que seja aproveitado, nas actividades mentais ecuménicas. Tratar-se-á assim a Índia, o Irão, o Japão, a Grécia? Enumeramos de propósito nações de diferente antiguidade e diferente dimensão, para dar a perceber que o problema não fica preso a essas circunstâncias. É mais alto, e mais largo. Há anos que perscrutamos o mundo cristão reformado, na esperança de uma melhor compreensão, e as tentativas realizadas até aqui — falharam!



No meio do silêncio sepulcral em que "Ecclesia" trabalhou nestes quatro anos, ouvimos uma palavra, uma palavra só que nos consola, não porque nos convença, mas porque nos alegra, ao encontrar simpatia. O sr. Dr. Júlio Dantas, em carta que nos escreve, chama "excelente revista" a esta tão modesta publicação. **Excelente** é aquilo de que gostamos, e a estima é um fenómeno subjectivo. Não há pois de que nos vangloriarmos, mas há de que nos regozijarmos. Ficamos gratos, pois.

Ecumenismo

REALIZOU-SE há semanas, em Lund, uma grande reunião ecuménica, a "Conferência da Fé e Ordem" em que tomaram parte representantes de variadas confissões cristãs, incluindo Igrejas Orientais e Velho-Católicas. Não serão pois fora de propósito, algumas palavras sobre ecumenismo.

O problema criado pelas divergências doutrinais e orgânicas entre os cristãos, é por estes encarado de várias formas.

Para os Católicos Romanos, a solução é simples em extremo. A Igreja Romana é, para eles, a única verdadeira; a cura pois para as divisões cristãs é a submissão incondicional ao Pontífice Romano, como Vigário de Cristo na terra. Isto não quer dizer que Roma não transija por vezes em muitos pontos. As Igrejas Orientais que se submeteram, puderam, por exemplo, conservar as suas liturgias, sacerdotes casados e outros usos diferentes dos romanos. Todavia, por princípio, as autoridades Romanas não podem negociar senão à base do reconhecimento da supremacia papal.

Os Protestantes fundamentalistas, esses não reconhecem, até certo ponto, a existência do problema ecuménico. Para eles, a quase totalidade dos fieis das confissões não protestantes, são pouco mais do que pagãos baptizados; não há pois que lastimar-se o estar-se separado deles. Uma das acusações feitas pelos fundamentalistas ao Movimento Ecuménico, é a de que tomam nele parte Ortodoxos e Velho-Católicos e de que a Comunhão Romana também foi convidada a fazer-se representar. Por outro lado as confissões protestantes estão, segundo eles, separadas apenas por pequenas diferenças de organização e de prática e unidas por uma "unidade espiritual" que não necessita de se transformar em união orgânica. Tem havido até quem tenha achado vantagens em haver várias "denominações evangélicas", porque (alegam) a "concorrência estimula"... O princípio da **unidade espiritual** como oposto ao da **união orgânica**, e com exclusão absoluta das comunhões não reformadas e dos elementos não fundamentalistas, constitui a directriz de organizações como a "Aliança Evangélica Mundial" que é inglesa, e outras congéneres, de origem americana.

Há bastantes anos, porém, que um grande número de cristãos, de quase todas as comunhões, eclesíásticas, sente que as barreiras que dividem a cristandade, constituem prejuizo e escandalo lamentáveis; mais do que isso, são a frustração do desejo de Cristo de que os Seus fossem UM, não apenas por serem no mesmo Deus e no mesmo Salvador, e terem certas doutrinas em comum, mas sobretudo por guardarem de forma manifesta a unidade da paz, da harmonia e do amor e auxílio mútuo. Foi a consciência do **pecado da desunião** que originou o Movimento Ecuménico, actualmente orientado pelo Conselho Mundial das Igrejas. Este Conselho não é, nem pretende vir a ser, uma **Super-Igreja**, nem tão pouco quer promover uma uniformidade de rito e de organização. O primeiro objectivo que deseja conseguir, é a paz e a inter-comunhão entre as várias confissões, pois é vergonhoso em extremo, que cristãos, filhos do mesmo Pai celeste, se combatam uns aos outros, se tenham por vezes perseguido, e que não possam abeirar-se de uma mesma Mesa, ao celebrarem aquele Sacramento que é, por excelência, o Sacramento da unidade. Só depois desse passo dado, se pode começar a preparar o outro grande passo que tornará possível a existência visível de UM Rebanho sob UM só Pastor, nosso Senhor Jesus Cristo.

Entre os adeptos do Movimento Ecuménico, alguns, sobretudo os protestantes liberais, pensam que a intercomunhão e a união orgânica deve preceder qualquer acordo doutrinário sobre os pontos controversos. Isto é união orgânica imediata, à base de um mínimo de dogma. Outros, os de formação "católica" (mas não apenas estes) entendem que qualquer união que não for baseada sobre uma concordância doutrinária é prematura e desastrosa.

O Bispo Boys, da África do Sul, que há cerca de ano e meio nos visitou, teve a este respeito, num dos seus sermões, uma ilustração muito feliz. Disse ele: "Procure-se unir três ou quatro pedaços de vários metais, martelando-os ou amassando-os uns contra os outros. O resultado será uma massa heterogénea, que tende a fragmentar-se. Submetam-se porém esses pedaços num cadinho à acção do fogo. Fundidos, misturar-se-ão e formarão uma liga homogénea. Só o fogo do Espírito Santo vindo sobre nós, poderá pôr fim às nossas desgraçadas desuniões".

Há muita verdade nesta comparação. A solução do problema ecuménico, tem de ser acima de tudo uma solução divina. Nós porém temos de

desempenhar a nossa parte, sobretudo não resistindo ao Espírito Santo.

Às vezes, perante as dificuldades aparentemente insuperáveis que se encontram no árduo caminho do ecumenismo, é-se tentado a desanimar. Lembremo-nos todavia que, embora se tenha caminhado muito devagar, não se tem estado parado. Em relativamente poucos anos, pode-se dizer que, entre outros, já foram levantados três "marcos miliários" que constituem uma irrefutável prova de progresso.

Um desses "marcos" é o estabelecimento de relações de intercomunhão entre as Igrejas Velho-Católicas e várias Províncias da Comunhão Anglicana, entre elas a Igreja da Irlanda. Se nos lembramos de que as Igrejas Velho-Católicas têm praticamente uma teologia "tridentina" (exceptuando a supremacia papal) e de que a Igreja da Irlanda é talvez a província mais "evangélica" da Comunhão Anglicana, havemos de reconhecer que se deu um passo de transcendente significação.

O outro "marco" a que nos referíamos, foi a corajosa aventura da Igreja do Sul da Índia, em que dioceses anglicanas e congregações metodistas, congregacionais e presbiterianas se reuniram numa só igreja de organização episcopal e desde o início governada por um episcopado histórico. São decerto discutíveis as condições em que se fez essa união; **mas fez-se**, e em breves anos desaparecerão (tudo o indica) os motivos que fazem com que alguns não se pronunciem a seu favor.

Finalmente o terceiro "marco" foi a autorização dada pelo Papa para que membros da Comunhão Romana, em determinadas circunstâncias, orem em conjunto com os seus "irmãos separados", como nos costumam agora chamar. É muito pouco, dirá o leitor. Lembre-se de que apenas há cento e cinquenta anos ainda havia Inquisição, tanto em Portugal como em Espanha, e cento e cinquenta anos não é quase nada na vida da Igreja.

Mas há ainda outro sintoma animador:

Tanto no campo católico romano como no campo protestante, avoluma, de dia em dia, uma corrente, que nos dois campos tem direcções convergentes. É o Movimento Litúrgico. Quem sabe? Talvez seja, não em volta da mesa das discussões teológicas, certamente muito importantes, mas **de joelhos**, repetindo os velhos hinos e orações dos séculos passados, que os cristãos se vão encontrar reunidos numa só Igreja.

L. R. Pereira

CONCURSO

DE

"Ecclesia"

Foi para nós um "teste" da falta de interesse pelas letras e pelo pensamento criador, este concurso, anunciado em vários números nossos e em cartazes apropriados. Só dois concorrentes registamos, e nenhum trabalho foi julgado, pelo júri, constituído pela Dra. Senhora D. Luisa Maria de Castro Azevedo, pelo sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo e pelo director de "Ecclesia", merecedor do prémio de 500\$00, prometido por uma Amiga da revista. Dos dois concorrentes, um não cumpriu perfeitamente as regras do concurso, aliás as da praxe, enviando em sobrescrito cerrado a declaração da sua identidade; mas o júri resolveu relevar a falta, por se ter obtido particularmente e depois da classificação, a identificação necessária. O seu trabalho foi julgado merecedor de publicação nas nossas colunas, e seu autor, o sr. Saul de Sousa, receberá o prémio de consolação, 100\$00.

O outro concorrente é o pastor sr. Raul Pinto de Carvalho, que produziu um trabalho propositadamente ingénuo — diálogo para adolescentes a que o júri concede menção honrosa, ainda que o género escolhido o coloca fora do plano da nossa revista.

A Santa Igreja Católica compreende todos os que se baptizaram e todos os grupos de pessoas baptizadas; e, quaisquer que sejam os seus erros e imperfeições, ou mesmo que se possa entrever entre uns e outros as posições mais estranhas, as nossas divisões estão dentro da Santa Igreja Católica e não além das suas fronteiras.

DR. FISHER — "The Church of England (arcebispo de Cantuária) Newspaper" pg. 3-26-IX-52

CREIO NA IGREJA UNA, SANTA E UNIVERSAL

TODA a cristandade, com bem raras excepções, professa o chamado "Credo Apostólico", tanto pela sua antiguidade, como, e principalmente, pelas verdades nele confidas se acharem de harmonia com a letra e o espírito dos Evangelhos. Podemos dizer que toda a "Doutrina Cristã" se encontra sintetizada neste maravilhoso credo. As palavras "creio na Santa Igreja Católica" são parte integrante do referido credo, o qual é o apanágio glorioso de todo o cristão.

Não há dúvida nenhuma que a Igreja de Jesus Cristo não podia ser outra coisa senão Católica, pois isso mesmo se encontrava no plano de Deus que, amando o **mundo** de tal maneira, lhe deu o Seu Filho Unigénito, para que **todo aquele** que Nele cresse não se perdesse mas possuísse a Vida Eterna. Isto mesmo estava no coração do Divino Mestre, quando disse aos Seus discípulos: "Ide por **todo o mundo** e pregai o Evangelho a **toda a criatura**"...

Mas quando afirmamos crer na "Igreja Católica" que queremos dizer com isso? O que é a Igreja Católica? Quem faz parte dessa Igreja? A Igreja Católica é a grande reunião dos Fiéis que se encontram espalhados por **todo o orbe**, os quais foram resgatados pelo precioso sangue de Cristo. Faz parte dessa Igreja **todo aquele** que invoca o Senhor, todo o que O ama e serve com pureza e sinceridade de coração.

A Igreja de Jesus Cristo não podia ser, como pretendem alguns, sectária ou exclusivista; nem tão pouco o termo "Igreja Católica" é monopólio de uma religião privada, de uma seita ou escola teológica. Não. O termo católico (universal) tem um alcance muito mais lato, um significado muito mais rico, e tão profundo é em sua essência, que ultrapassa todas as barreiras denominacionais, suplanta todos os abismos que têm sido cavados pelas paixões dos homens, e transcende a mentalidade ainda dos mais abalizados teólogos.

Nesta ordem de ideias, nós olhamos para a Igreja como para um grande exército: parte nos céus que chamamos Igreja Triunfante; parte na terra que chamamos Igreja Militante. A Igreja Militante, ou seja a Igreja Católica na terra, tal

como nós a entendemos, é a reunião de todos os filhos de Deus, de todas as raças e cores, e, portanto, de todas as Igrejas; é o conjunto de muitos rebanhos e de muitos pastores que, finalmente, são um só Rebanho com um só Pastor, Cristo.

É assim que entendemos o que se chama a Catholicidade da Igreja. Da mesma maneira compreendia Inácio, cristão piedoso do II século, quando dizia: "Onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja Católica".

Sendo assim, toda e qualquer confissão religiosa que se arrogue de "única, verdadeira" e exclua os que não pensam como ela, peca contra os princípios da catholicidade e caridade cristãs.

Infelizmente há mais de uma igreja que diz não haver salvação possível fora do seu sistema. Mas podemos garantir, e com toda a certeza, pois nos estribamos nas Sagradas Escrituras, que tal coisa está longe da verdade. Fora de Cristo, sim, fora de Ele não há salvação possível; mas se alguém está em Cristo, está na Sua Igreja, a Santa Igreja Católica.

Esta é a posição das igrejas da Reforma. Nenhuma delas, em particular, é a Igreja Católica; mas todas juntas e mais aquelas que apesar de não estarem connosco, tenham a Verdade, formam a "Igreja Católica". Cada igreja é **parte de um todo**. As igrejas estão para a Igreja como os ramos estão para a árvore a que pertencem. Isso é o que nós entendemos por verdadeira Igreja Católica, e o caso é tão transcendente, como já antes dissemos, que, rigorosamente, não se pode precisar quem de facto pertença à Igreja ou esteja fora dela. Quantos pensam que pelo facto de terem sido trazidos, ou terem vindo por si mesmos, à Pia Baptismal, são por isso cristãos. Puro engano! "Nem todos os que são da descendência de Abraão, diz S. Paulo — são israelitas... porque para Deus nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura". Creio que nesse sentido se pode dizer da Igreja, sem sombra de profanação, o que se encontra escrito na fachada de certo manicómio: "não são todos os que estão, nem estão todos os que são". Nosso Senhor claramente diz: "Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele

dia — diz ainda Cristo — Senhor! Senhor! não pregamos nós em Teu nome, e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? — Mas eu lhes direi: apartai-vos de mim, vós os que praticais a iniquidade".

De maneira que, prezados leitores, cada um saberá pela sua própria consciência, pelo Espírito de Deus que testificará com o seu espírito, se de facto pertence ou não à Igreja de Deus. Não são as vozes alheias que nos vão reconhecer ou deixar de reconhecer como membros da Igreja, mas cada um precisa ter uma certeza íntima que lhe garanta estar em Cristo e, se estiver em Cristo, indubitavelmente está na Igreja; porque "Onde está Jesus Cristo, aí está a Sua Igreja!"

Mas, dirá alguém: Como pode existir catholicidade sem unidade? Como podem as diversas igrejas protestantes, aplicar a si próprias as palavras de S. Paulo: "Um só Senhor, uma só Fé e um só Baptismo?"

Já dissemos o modo como pensamos se deva interpretar por "Catholicidade da Igreja". Agora esboçaremos rapidamente o que entendemos pela sua unidade.

Muitos costumam atirar-nos à cara as muitas igrejas ou seitas protestantes, como se isso fosse a pior coisa que pudesse existir. Não podem compreender que haja "Unidade" na Igreja Reformada, essa "Babel", como alguns lhe chamam.

E donde vem a incompreensão? Creio que o erro fundamental vem de julgarem não ser possível "unidade" sem "uniformidade", ou talvez por confundirem uma com a outra. Mas "unidade" não é, nem pode ser uniformidade. S. Paulo fala da harmonia orgânica dos membros do corpo, e, claramente, mostra como esses são "unidos", apesar de diferentes. Do mesmo modo, há possibilidade de sermos unidos, sem que necessariamente sejamos iguais. A "igualdade" é um mito. Não aparece nem na própria Natureza-Deus se compraz na diversidade.

Olhando para o firmamento, vemos miríades de astros, que gravitam, sem se entrechocarem, descrevendo órbitas, pelos espaços siderais. São todos do mesmo tamanho? Brillham todos? E mesmo os que têm luz própria, cintilam todos com a mesma intensidade?

Absolutamente não. Mas alguém ousará dizer que por causa disto, quer dizer, por causa de não haver igualdade, não existirá unidade? Não, por certo. A perfeição cósmica é um facto iniludível.

Se todos os jardins tivessem apenas uma qualidade de flor, acharíamos nós alguma beleza?

"Unidade" não é "uniformidade", insistimos, Deus não criou dois seres completamente iguais entre si. Não há duas pessoas, material, moral e espiritualmente iguais. Não vêem todos pelo mesmo prisma, não podem afinar todos pelo mesmo diapasão. Enquanto houver dois homens, há possibilidade de haver duas opiniões diferentes.

Se não quisermos ser fanáticos, intolerantes, havemos de descobrir, através dos óculos da caridade cristã, que cada igreja tem o seu lugar, cada uma desempenha a sua missão.

As igrejas de Cristo são semelhantes às diversas faces dum brilhante; seja qual for a face que encaremos é sempre bela, maravilhosa! Há aquelas igrejas cujas belezas litúrgicas fascinam; há as que dão mais importância à pregação do Evangelho; outras à cultura do seu povo e dos seus líderes; ainda outras são essencialmente missionárias. Não há uma igreja, por mais insignificante ou humilde que pareça, que não tenha algo de bom e de maravilhoso. Ignorar isto é não ter alma; não ver isto é querer ser cego.

As igrejas de Cristo gozam da mais absoluta autonomia religiosa. Nelas não há coacção de espécie alguma, pois predomina o princípio da democracia cristã.

Diz-se que o céu é terra de cidadãos livres igualmente o é a Igreja.

Mas quando falamos em liberdade, que queremos significar com isso? Que cada um é livre para fazer o que quiser, ou interpretar a seu belo-prazer as Santas Escrituras? — A Liberdade é património dos filhos de Deus; o livre exame das Escrituras é seu privilégio. Mas onde há liberdade há também responsabilidade, e o livre exame das Escrituras não dá a ninguém o direito de as interpretar livremente. Existe o que nós chamamos o "critério e concenso unânime" na interpretação das Santas Escrituras. Esta é a regra áurea como dizia Pascal — "As Escrituras interpretam-se pelas Escrituras".

Que haja heresias, deturpações, fraudes, isto se compreende como um abuso dos princípios da liberdade! Mas o abuso não invalida o uso.

A Bíblia Sagrada deve ser lida, acatada e tida como alimento indispensável a todo o cristão, e não para ser usada como infelizmente muitas vezes se faz, como um gládio, para esgrimir à vontade.

Jesus, orando ao Seu Eterno Pai, disse: "Que todos sejam um". S. Paulo diz: "Há um só Senhor, uma só Fé, um só Baptismo, e um só Deus e Pai de todos"...

Reafirmamos a nossa posição. Essa "unidade" não é, não pode ser "igualdade" ou "uniformidade". Tão pouco pode ser orgânica, mas sim espiritual.

Unidade no essencial, Liberdade no secundário, Caridade em tudo: eis o nosso lema.

"Unidade" no sentido de que vimos falando, não é mais que "identificação". S. Paulo a percebeu muito bem quando disse: "Cristo vive em mim". Nosso Senhor disse: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito". Sim, "unidade" é comunhão, é identificação. Assim como, quando uma alga e um fungo se encontram, deixam de ser dois seres para formar um novo ser (liquen); assim também quando o pecador encontra Cristo, o resultado será um cristão.

Eis aqui o tão discutido princípio da "unidade" que faz com que cada homem, unido a Cristo, se una também a seus irmãos. É um fenómeno virtualmente espiritual!

Saul de Sousa



Na Serra de Sintra

*Aqui subiu o homem das cavernas
À luz do sol, sempre a espiar o perigo,
Firme nas duras e arqueadas pernas,
Nas mãos a acha e o cajado amigo.*

*Passam, milénios sobre as veigas ternas
Que, lá no vale, dão cebola e figo.
Vejo-os guardando o fogo nas lucernas
E em rudes eiras debulhando o trigo.*

*Mães de família aprendem a fiar,
Fortes varões a defender o lar
Com rochas, virotões e mecha ardente;*

*E sempre a serra os belos ombros ergue
Sobre o ridente vale, o doce albergue,
Incôscia, linda, fresca e sorridente!*

Eudaro Carmelino

NO ÁTRIO

Comemorações próximas

- 1 de Novembro: Festa de todos os Santos.
 2 de Novembro: Dia da Saudade.
 30 de Novembro: Santo André Ap., e Domingo do Advento.
 1 de Dezembro: Restauração da Pátria.
 21 de Dezembro: S. Tomé Ap.
 25 de Dezembro: Dia de Natal de Nosso Senhor.
 26 de Dezembro: Santo Estêvão, o Protomártir.
 27 de Dezembro: S. João Evangelista e Ap.
 28 de Dezembro: Santos Inocentes.
 31 de Dezembro: Vigília do ano Civil.

NA NAVE

Hinos para a época

ÉCOS DE BELÉM

(Música do n.º 24 "Cantiques de Noël", de Lausana).

*De novo, sob o olhar de Deus,
 Os anjos cantam lá nos céus,
 Uma canção que a vida encerra:
 Oh! Glória a Deus, paz na terra!*

*Belém, teus ecos ouvirei,
 Em honra eterna ao grande Rei,
 Numa canção que o mal desterra:
 Oh! Glória a Deus, paz na terra!*

*Até ao dia em que Jesus
 Repetirá, envolto em luz,
 Esta canção que os céus descerra:
 Oh! Glória a Deus, paz na terra!*

Côro: *Oh, glória a Deus (bis)
 Glória ao Senhor nos altos céus,
 Boa vontade e paz na terra a todos nós.*

NOS CAMPOS DA JUDEIA

Letra original de Ruben Saillens
 Música de H. Smart, n.º 160 de
 Psaumes & Cantiques, de Laufer

1. *O silêncio e o mistério
 Cobrem campos e mansões:
 "Glória a Deus no seu Império;
 Paz na terra às multidões!"
 Essa luz que o céu reveste
 Onde vem? E a pura voz?
 Gente humilde: a voz celeste
 É mensagem para nós.*
2. *O Senhor que se desvela
 Pela terra, com amor,
 Depois que pesou sobre ela
 Fardo imenso de amargor,
 A semente prometida
 À mulher que se perdeu,
 A esperança re florida,
 O Libertador, nasceu!*
3. *Glória a Deus! Paz sobre a terra!
 Benquerença à multidão".
 Oh! Mistério que isto encerra,
 De ternura e de perdão!
 Nossas vozes nós juntamos
 Às do côro encantador
 E os louvores celebremos
 Do presepe e a cruz de amor.*

E. M.

(Nota de errata: o 4.º verso da 2.ª estrofe do 1.º hino publicado no nosso n.º 16, deve ser assim: "Seriam em vão")

Música de
Dr. Leopoldo de Figueiredo

Livro, Senhor, as nossas almas da morte. E os nossos pés da queda.
 Vivifica-nos de novo, Senhor. Para que o teu povo se alegre em Ti.
 Mostra-nos, Senhor, a Tua misericórdia. E concede-nos a Tua salvação.
 Envia a Tua luz e a Tua verdade que elas nos guiem,
 E nos levem ao Teu santo monte ao Teu Tabernáculo. Senhor, ouve as
 nossas rogamos. E chegue a Ti o nosso clamor.

SERVIÇO DIVINO PARA USO DOS ESCOTEIROS DA IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA

(Proposto pelo Grupo 53 da A. E. P.
e aprovado pelo Sínodo da I. L.)

.....

— INTRODUÇÃO —

Quando chegares ao teu lugar, se tiveres tempo, pensa na oração que se segue, a qual dizemos depois todos juntos, (princípio do Serviço).

Escoteiros : —

Deus esteja na minha mente,
E no meu entendimento ;

Deus esteja nos meus olhos
E no meu olhar ;

Deus esteja na minha boca,
E no meu falar ;

Deus esteja no meu coração
E no meu sentir ;

Deus esteja no meu fim,
E na minha partida

PREPARAÇÃO

Ministro : —

Irmãos: Encontramo-nos aqui reunidos na presença de Deus para juntar as nossas orações às de Cristo Nosso Senhor, para que possamos, no poder do seu Espírito, reafirmar a nossa Lei e renovar a nossa Promessa. Viemos para agradecer a Cristo tudo quanto Ele nos deu por intermédio da Fraternidade Escotista, para orar pelos nossos Dirigentes e Irmãos, para nos empenharmos a nós próprios e para oferecermos a Deus os nossos corpos e almas em mais devotado serviço.

Lembremo-nos pois de Deus em cuja presença estamos reunidos.

Min : — Os Céus proclamam a glória de Deus.

Esc : — E o firmamento anuncia a obra das Suas mãos.

Min : — Sabei que o Senhor é Deus.

Esc : — Foi Ele que nos fez e não nós mesmos a nós.

Min : — Foi dito nos tempos passados : " Ninguém viu jamais a Deus ".

Esc : — Jesus disse : " Quem me vê a mim vê o Pai ".

Min : — Por isto sabemos que habitamos n'Ele e Ele em nós.

Esc : — Porque Ele nos deu o Seu Espírito.

Min : — Dai ao Senhor a glória devida ao Seu Nome.

Esc : — Adorai o Senhor em espírito e verdade.

Min : — Chegemo-nos à sua presença com louvores.

Esc : — E regosijemo-nos n'Ele com salmos.

— ACÇÃO DE GRAÇAS —

Hino N.º 250

1 Oh, vinde adorar o bondoso Deus,
Eterno Senhor da terra e dos céus,
Que reina supremo em celeste luz,
E se manifesta em Cristo Jesus.

2 Seu grande poder podeis contemplar
No estrelado Céu, no profundo mar;
A gôta de orvalho, a mínima flor,
Proclamam, constantes, seu divino Autor.

Min : — Ergamos a Deus as nossas acções de graças.

Todos : — Nós te damos graças, ó Pai Celestial,
por todas as bênçãos que nos tens dado;
pela glória da Terra, do Céu e do Mar;
pela bênção diária do Sol; pelo brilhante esplendor da Lua e das estrelas
e pelo alegre cantar dos passarinhos;
pela saúde e juventude e vigor; pela boa amizade e riso franco e puro; pelas nossas orações em conjunto e pela Tua presença em nosso meio. Sê connosco ainda, óh Senhor; revela-nos o Teu amor e misericórdia nos dias que hão de vir, e finalmente conduze-nos todos para o Teu Reino Celestial, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amen.

Min : — Lembremo-nos diante de Deus em gratidão, de ROBERT BADEN POWELL, nosso Fundador.

Nós te damos graças óh Senhor pela vida de serviço do nosso Fundador e pela sua dádiva do Escotismo ao mundo. Fortalece-nos, nós Te rogamos, para que sejamos dignos de confiança. Ajuda-nos a permanecer firmes na Tua Lei, que ele nos deu para nos guiar e para assim compreendermos melhor a tua vontade. Inspira-nos, para que achemos uma maneira de viver, na qual a juventude de todas as nações possa achar união e verdadeira fraternidade. Amen.

Lição: — S. Marcos XII : 28 a 34

Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além d'Ele; e que amá-lo de todo o coração, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

Lei do Escoteiro: — (Recitado por todos, sob a direcção de um Escoteiro Chefe)

- 1.º O Escoteiro é verdadeiro e a sua palavra é sagrada.
- 2.º O Escoteiro é obediente e respeita-se a si próprio.
- 3.º O Escoteiro pratica diàriamente uma Boa Acção.
- 4.º O Escoteiro é cortês e leal, todos os escoteiros são seus irmãos.
- 5.º O Escoteiro é generoso e valente.
- 6.º O Escoteiro ama os animais e as plantas.
- 7.º O Escoteiro está sempre alegre e bem disposto.
- 8.º O Escoteiro tem iniciativa e toma a responsabilidade dos seus actos.
- 9.º O Escoteiro é económico, sóbrio e respeitador do bem de outrem.
- 10.º O Escoteiro é puro no pensamento, palavras e acções.

Min. :— Oremos pelos escoteiros em todo o mundo, para que eles guardem estas leis.

Todos:— Oh Pai Onnipotente, nós Te rogamos que abenções os escoteiros em todo o mundo; ensina-os, como verdadeiros

homens, a temerem-Te e a serem destemidos, a servirem-Te e a serem Teus colaboradores; e dá-nos graça para observarmos o nosso tríplice voto; por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen.

Min. :— E ao mesmo tempo confessemos que temos falhado muitas vezes na observância da Lei Cristã e da Lei do Escoteiro.

Todos:— Oh Deus nosso Pai: temos pecado contra Ti por pensamentos, palavras e obras; não Te temos amado de todo o nosso coração; não temos amado o nosso próximo como a nós mesmos. Tem misericórdia de nós, humildemente Te rogamos; limpa-nos dos nossos pecados, livra-nos de todo o mal e fortalece-nos em todo o bem; por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amen.

Presb :— Que o Senhor Deus Onnipotente e Misericordioso vos conceda perdão de todos os vossos pecados, e vos encha de toda a alegria e paz na vossa crença, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO DOMINICAL

Todos:— Pai Nosso que estás no Céu, Santificado seja o Teu nome, venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade assim na Terra como no Céu, o Pão nosso de cada dia nos dá hoje, perdôa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos também aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Amen.

Hino N.º 245

1 Eu tenho prometido
Seguir-te até ao fim
Pois Tu, Senhor, prometes
Sempre guiar-me a mim;
Bem sei que sou mui fraco
Nada posso fazer
Mas, pela Tua graça
Hei sempre de vencer.

2 O mundo já venceste
A morte e Satanás;
E sobre tudo reinas
Oh Príncipe da Paz.
No céu e cá na terra
É Teu todo o poder
E, pela Tua graça,
Hei sempre de vencer!

- 3 A todos que Te seguem
E tomam sua cruz
Prometes que contigo
El's hão de estar, Jesus;
Descansarão p'ra sempre
Contigo, Oh Vencedor!
Pois, pela Tua graça
Venceram, Salvador.

— PRÁTICA —
(OFERTÓRIO)

Hino N.º 211

- 1 Eis o estandarte, tremulando à luz!
Eis a sua divisa: C'roa sobre cruz.
Para a santa guerra Ele vos conduz
Quem quer alistar-se sob o Rei Jesus?
- Côro Eis o estandarte, tremulando à luz:
Eis a sua divisa: C'roa sobre cruz!
- 2 Guerra contra as trevas! Guerra contra o mal.
E contra o pecado guerra divinal!
Guerra contra o mundo! nela quem entrar
Há de, sem reserva, tudo abandonar.
- 3 Tudo! — Sôa duro? Receais a cruz?
Não vos envergonhe a graça de Jesus!
Oh irmãos lembrai-vos, quem por Ele sofrer
A corôa da Sua mão, há de receber!
- Côro Sob Teu estandarte marcharei Jesus.
Sua divisa é minha! C'roa sobre a cruz!

(Colecta do Ofertório)

— O COMPROMISSO DE HONRA —

Esc : — Prometi por minha honra que faria todo
o possível por :

***Amar e servir fielmente a Deus e a Pátria.
Proceder sempre como um homem consci-
ente dos seus deveres.
Obedecer à lei do escoteiro.***

(aqui haverá um período de alguns minutos para
oração silenciosa e dedicação de cada um a Deus)

Esc : — Ó Deus, ajuda-nos a sermos senhores de
nós próprios, para que possamos tornar-
nos servos dos outros e seguir assim o
exemplo do Teu bendito Filho Jesus Cristo,
nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO PELAS AUTORIDADES CONSTITUIDAS

Min : — Ó Senhor Deus dos nossos pais, que
governas as nações da terra: fervorosamente
Te rogamos que olhes com miseri-
córdia para o Supremo Magistrado da
Nação; enche de sabedoria os Ministros
do Govêrno, os Membros da Assembleia
Nacional, os Governadores das nossas
Colônias e todas as demais autoridades
constituídas. Permite que eles dirijam
todas as coisas com sabedoria, com justiça
e em paz, para glória do Teu Santo Nome
e para bem da Tua Igreja e do Teu povo;
por Jesus Cristo. Nosso Senhor. Amen.

Hino — A prontidão do Escoteiro

Prontos para amar, prontos para servir!
Prontos, sempre prontos, Tuas ordens a
cumprir!

Manda-nos, Senhor, pois és nosso Deus,
Dar os Teus recados, como mensageiros Teus:
Prontos para amar, prontos p'ra sofrer!
Prontos p'ra marchar e combater!
Manda-nos, oh! manda-nos, Senhor!

Firmes e leais faze-nos, Senhor:
Faze-nos bem ricos em poder e fé e amor.
Faze-nos fieis, como filhos Teus:
Seja o nosso gozo bem servir-Te e amar-Te,
ó Deus.

Eis-nos prontos, Pai, para Te servir;
Prontos Tuas ordens a cumprir.
Manda-nos, oh! manda-nos, Senhor!

DESPEDIDA

Min : — Ide para o mundo em paz. Tende bom
ânimo. Retende o que for bom. Não
deis a ninguém mal por mal. Fortalecei
os de coração abatido. Amparai os fracos.
Auxiliai os aflitos. Honrai a todos. Amai
e servi ao Senhor, regozijando-vos no
poder do Espírito Santo.

BÊNÇÃO (pelo Presbítero)

E a bênção de Deus Onnipotente, Pai, Filho
e Espírito Santo, seja convosco e convosco more
eternamente. Amen.